

Das Batalhas Empresariais às Alianças Estratégicas: O Futuro da Gestão em Rede

Patrícia Aragão Rodrigues
Innovation Manager
Doutoranda em Gestão, ISEG -UL
patriciapintorodrigues@gmail.com

Repensar a Concorrência num Mundo em Rápida Evolução

A típica ideia de que o mundo empresarial é um campo de batalha, onde as organizações para sobreviverem têm que competir e ultrapassar-se umas às outras, está cada vez mais a sair de moda. Num mundo de inovação acelerada, globalização crescente e partilha de conhecimento, aqueles que adotarem a cooperação como uma opção de estratégia empresarial poderão ter mais vantagem competitiva e maiores possibilidades de sucesso. O futuro da gestão empresarial não passa por ganhar à custa de outros mas sim de vencer em conjunto.

A Evolução do Pensamento em Gestão: Dos Modelos Clássicos aos Sistemas Abertos

Durante décadas as organizações operaram com base em princípios clássicos de gestão que enfatizavam estruturas hierárquicas, concorrência agressiva, e domínio do mercado como objetivo principal. Contudo, num mundo tão interdependente como o da atualidade, estes modelos desatualizados de concorrência fortemente competitiva estão a atrasar o progresso e desenvolvimento das organizações.

Vencer em Conjunto: Coopetição Sistemática como estratégia de Gestão no Futuro

É aqui que surge o conceito de coopetição, enquanto estratégia empresarial em que empresas do mesmo ramo ou setor, em vez de atuarem antagonicamente como concorrentes, colaboram pontualmente em iniciativas de inovação que possam ser benéficas para ambos.

Ora, no momento atual, a grande incerteza quanto às relações internacionais, irá conduzir a mudanças nos mercados mundiais que obrigam a repensar, mais uma vez, os modelos concorrenciais. Especialmente no setor das novas tecnologias, para fazer face a grandes potências económicas que dominam o mercado dos produtos digitais à escala global exige nas estratégias e mudanças de pensamento baseadas numa nova abordagem: a **coopetição sistemática**. Este é um modelo onde as empresas dentro de um bloco económico como a União Europeia colaboram estrategicamente com os seus concorrentes para impulsionar inovação, aumentar agilidade e eficiência, e criar valor partilhado. Em vez de acumular conhecimento e lutar por recursos limitados, as organizações podem potenciar o valor da

inteligência coletiva e trabalhar para objetivos comuns, mantendo a sua vantagem competitiva e diferenciando-se em conjunto para entregar mais valor ao mercado e mais rapidamente chegar a soluções para desafios complexos.

A Novo Modelo de Gestão de Sucesso

Os princípios de coopetição não são apenas teoria, estes já estão a ser implementados com sucesso em diversos casos:

- **Airbus e Boeing** - Apesar de serem concorrentes, colaboraram em inovações de segurança e da cadeia de abastecimento.
- **Conferências de indústria e plataformas de partilha de conhecimentos** - Estas iniciativas promovem o diálogo e a aprendizagem mútua, embora continuem a ser opcionais e não sistémicas.

A crença de que transparência é sinónimo de vulnerabilidade está a dissipar-se. Hoje em dia, a velocidade de aprendizagem é muito mais valiosa do que secretismo. As organizações que fomentam uma cultura de inteligência partilhada e que fazem da colaboração a norma e não uma opção, serão as que vão liderar os mercados no futuro. O sucesso na economia moderna não está no isolamento, mas sim em potenciar sinergias em vez de rivalidade para impulsionar progresso coletivo.

Coopetição sistemática é a próxima fronteira de transformação da gestão. Será que as organizações vão agarrar as oportunidades provenientes de colaboração ou vão perder a próxima onda de inovação?